

PROJETO EDUCATIVO



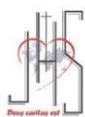
Colégio Sagrado Coração de Jesus





“Nunca o rigor infunde amor à virtude. Ensinem às Crianças, com todo o cuidado, tudo quanto corresponde às ciências e ao trabalho material. Mas atendam com especial carinho o seu bem espiritual.”

Madre Isabel, fundadora da Congregação



Índice

I. Introdução	4
II. Identificação: Colégio do Sagrado Coração de Jesus	6
III. Caracterização do Nível de Ensino: 1º Ciclo.....	7
1. Objetivos	7
2. Instalações e Equipamentos	7
3. Equipe Pedagógica.....	15
4. Componente Curricular	17
5. Avaliação Curricular	17
6. Componente de Apoio à Família.....	20
IV. Horário de Funcionamento	21
1. Horário Escolar	21
2. Horário Administrativo	21
V. Organograma.....	22
VI. Objetivos Educacionais	22
VII. Modelo Educativo.....	24
VIII. Caracterização dos Alunos.....	25
IX. Caracterização dos Pais	26
X. Imagem da Instituição	27
XI. Identificação de Problemas	28
XII. Implementação de Medidas / Finalidades Educativas	29
1. Necessidades Educativas Especiais	29
XIII. Parcerias e Protocolos.....	31
XIV. Plano Anual de Atividades	32
XV. Avaliação do Projeto Educativo	32
XVI. Divulgação do PE.....	33
XVII. Referências Biográficas	34
Anexo: História da Região	35



I. Introdução

O Projeto Educativo é o *“Documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelo órgão de administração e gestão, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”* - Decreto-lei nº75 Art. 9, alínea a), de 22 de abril de 2008.

O Projeto Educativo (doravante designado PE) serve o mesmo objetivo que o «Projeto de Vida» que todos temos; o nosso projeto de vida permite-nos definir quais os nossos objetivos pessoais, profissionais, onde queremos chegar, quais são os nossos valores, como vamos viver a nossa vida.

O PE do Colégio do Sagrado Coração de Jesus (doravante designado por CSCJ) é um documento onde constam os princípios que orientam esta Comunidade Educativa.

Tendo a convicção de que Educar é uma tarefa partilhada com a família, - berço da sociedade - o CSCJ incentiva a participação e a implicação na vida deste, caminhando de mãos dadas na formação integral dos Alunos.

O PE contém os elementos que permitem dar ao CSCJ um sentido de unidade para que todos possam ser envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Sendo os Alunos que acolhe, o núcleo central da sua atuação, pretende, a par do desempenho da função de transmissão de conhecimentos, contribuir também para que estes cresçam como pessoas autónomas, desenvolvam todas as suas capacidades, construam uma personalidade bem formada de modo a ter uma integração harmoniosa na sociedade.

Cada ser humano é imagem de Deus, chamado a ser filho de Deus. Daí a responsabilidade de lhes proporcionar um crescimento harmonioso na sua tríplice dimensão da personalidade: corporal, afetivo-emocional, intelectual, social e transcendental. Queremos que no CSCJ, os princípios evangélicos se tornem normas pedagógicas, motivações interiores e um horizonte de compromisso solidário com o mundo, pelo seu conhecimento, reflexão e avaliação.



Sendo a Comunidade Educativa testemunho da vivência dos valores cristãos, todos os trabalhadores que aceitam integrar a comunidade educativa do CSCJ assumem o compromisso de educar neste sentido. Educar em valores, atitudes e comportamentos: Respeito pela vida, compreensão e perdão; silêncio, fé e esperança; verdade, responsabilidade, solidariedade; alegria, paz e amor.

Uma comunidade educativa que potencie e desenvolva os valores Coraçonistas tais como: aprendizagem cooperativa; inovação; interioridade; pensamento crítico; metodologia / tecnologia; comunicação / marketing; liderança compartilhada.

O PE tem, em cada ano, como meta educacional, preparar membros ativos, construtores de uma sociedade justa e bela, pacífica e solidária.

O PE estabelece linhas orientadoras, enquadrando o Plano Curricular de Turma do 1º Ciclo, numa afirmação da sua identidade e autonomia.

Tem em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo; a Reorganização Curricular; a Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular (AEEP) e o Ideário dos Centros Educativos da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus e o Projeto Educativo próprio deste Estabelecimento.

É um instrumento flexível e aberto, que tenta dar resposta às necessidades, problemas e expectativas dos Alunos, Famílias, Trabalhadores e comunidade educativa em geral e enriquecer-se com as sugestões de todos. É diagnosticando as necessidades e problemas estruturantes que se procuram as soluções e se equacionam as metas para o agir.



II. Identificação: Colégio do Sagrado Coração de Jesus



O Estabelecimento de Ensino “**Colégio do Sagrado Coração de Jesus**” está localizado na cidade de Bragança, na Rua Dr. António Carmona e Lima, Nº 14, código postal nº 5300-403.

É propriedade da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus. Detém o Alvará nº 974, de 9 de outubro de 1948.

O contacto telefónico é o 273 300 590 e o e-mail é: geral@cscjb.com

A página Web é: www.cscjb.com

Possui natureza jurídica de Pessoa Coletiva de Natureza Privada, de Utilidade Pública, com o Número de Identificação Fiscal 501308300.

Ministra o 1º Ciclo do Ensino Básico, sob a tutela do Ministério da Educação. Tem capacidade para 90 Alunos, dos 6 aos 10 anos.

Celebra anualmente Contratos Simples com o Ministério da Educação.

Numa área de 21.560 metros quadrados, a parte edificada da Instituição ocupa 31%, sendo o restante distribuído em áreas de recreio, desporto, zonas verdes e arborizadas, circulação e parqueamentos.

Na cidade de Bragança, o Colégio do Sagrado Coração de Jesus iniciou a atividade letiva em 1948, situado na rua da Estacada nº 11, com alvará para lecionar o ensino liceal. Em 1958 é autorizado a ministrar o Ensino Primário, e o Ensino Infantil em 1977. No ano letivo de 1975/76 fica abrangido pelas medidas do Paralelismo Pedagógico e em 1996/97 foi renovado por período indeterminado, como consta no Diário da República Nº 133, de 09.06.1998.



III. Caracterização do Nível de Ensino: 1º Ciclo

1. Objetivos

É no 1.º Ciclo que se consolida e formaliza a aprendizagem das literacias, visando o domínio e o uso dos vários códigos linguísticos (a língua materna, mas também as linguagens matemática, artística, etc.); é também neste Ciclo que se estruturam as bases do conhecimento científico, tecnológico e cultural, isto é, as bases fundamentais para a compreensão do mundo, a inserção na sociedade e a entrada na comunidade do saber.

São objetivos do 1º CEB, designadamente, os seguintes:

- Proporcionar aos Alunos uma educação de excelência, bem como uma primorosa alimentação, higiene e segurança;
- Transmitir a formação cristã através do testemunho, da oração e da celebração;
- Envolver toda a Comunidade Educativa e outros parceiros, por forma a melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem;
- Assegurar a formação e motivação da Comunidade Educativa e Parceiros, na concretização da política da qualidade e da política ambiental;
- Acompanhar e cumprir a legislação aplicável ao 1º Ciclo;
- Adaptar os recursos humanos, materiais e financeiros às necessidades socioeducativas;
- Adotar boas práticas ambientais no serviço e atividade que presta.

2. Instalações e Equipamentos

A Congregação (identificado como Colégio) tem estabelecido com o Centro Social um “Contrato de Comodato”, pelo que ambos partilham algumas instalações, quer no interior quer no exterior do edifício, bem como o serviço de cozinha e portaria.

O Colégio usufrui de instalações e equipamentos com ótimas e adequadas condições técnico-pedagógicas, em todos os âmbitos, (artístico-desportivo, das novas tecnologias informáticas e da aprendizagem da música e do inglês), quer para a realização da Componente Letiva, quer para as Atividades de Apoio à Família (CAF). Todos os espaços do 1º Ciclo possuem a superfície indicada, placares suficientes, janelas abundantes, armários amplos com cabides e equipamentos lúdicos necessários.

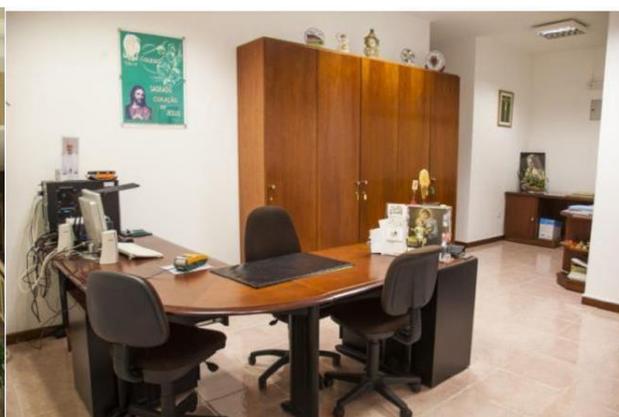


- Portaria/Recepção: ampla e com luminosidade natural (guichet de atendimento, cadeiras, placards informativos, ornamentação floral, cadeira elevador);
- Administração: arquivo, computador, impressora, mesa, cadeiras, armários, telefone, fotocopiadora;
- Direção: arquivo, computador, impressora, mesa, cadeiras, armários, telefone, trituradora de papel, plastificadora;
- Instalação sanitária para pessoas com mobilidade condicionada (reduzida);
- Salas de Aula (quatro), equipadas com computador e projetor;
- Instalações Sanitárias respetivamente para meninos e meninas;
- Sala de Atendimento, mesa e armários;
- Átrio interior (na distribuição das salas de aula);
- Sala com quadro interativo: computador com acesso à internet e impressora/scaner;
- Sala de Informática equipada com treze computadores com acesso à internet, e impressora/scaner.
- Biblioteca/Ludoteca equipada com variado equipamento: coleções de livros, retroprojetor, jogos/material didático, cassetes de Vídeo, CDs, esqueleto e Corpo Humano, mapas, cartazes, material escolar variado, máquina fotográfica
- Material de laboratório em armários próprios;
- Sala de Música (órgão portátil, piano eléctrico, estantes, vários instrumentos musicais);
- Sala de Plástica;
- Polivalente: para as aulas de Educação Física e desporto escolar; equipado para as diferentes modalidades desportivas; balneários para meninos e para meninas com os respetivos vestiários;
- Salão de Acolhimento/Recreio: serve de recreio no tempo frio;
- Auditório: 120 lugares sentados, palco com cortinas, casas de banho para meninos e meninas, vestiário, projetor, mesa de som, dois microfones com tripé e três sem fio;
- Campo de Futebol: igualmente equipado para as diferentes modalidades desportivas;
- Refeitório: serve, em média 100 refeições diárias, máquina de café;
- Parque de equipamento lúdico;
- Zonas verdes;
- Parque de estacionamento;
- Piscinas;
- Pinhal equipado com mesas e bancos;
- Cozinha;
- Copa;
- Despensa;
- Instalação Sanitária para serviço de Cozinha/Refeitório;

- Sala dos Trabalhadores: equipada com sanitários (feminino e masculino), cacifos, bancada, frigorífico, máquina de café, mesas e sofás;
- Lavandaria: máquina industrial, máquina familiar, tanques, tábuas de passar, prateleiras, estendais;
- Armazém dos líquidos;
- Garagem;
- Armazém do vestuário das Crianças (batas, e t-shirt's)
- Central de Aquecimento;
- Igreja com sacristia e casa de banho, dois microfones de tripé;



Portaria



Administração



Átrio interior



Sanitário Mobilidade Condicioanda



Sala de Aula



Sala de Aula



Sala de Música



Sala de Plástica



Sala com Quadro Interativo



Sala de Informática



Sanitários Meninos



Sanitários Meninas



Copa



Ginásio



Auditório



Campo de Futebol



Sala de Apoio/Recreio



Biblioteca



Material de laboratório



Material de Estudo do Meio



Refeitório



Cozinha



Zona verde



Parque de Estacionamento



Piscinas



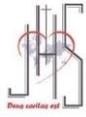
Pinhal



Primeiros Socorros



Espaço Trabalhadores



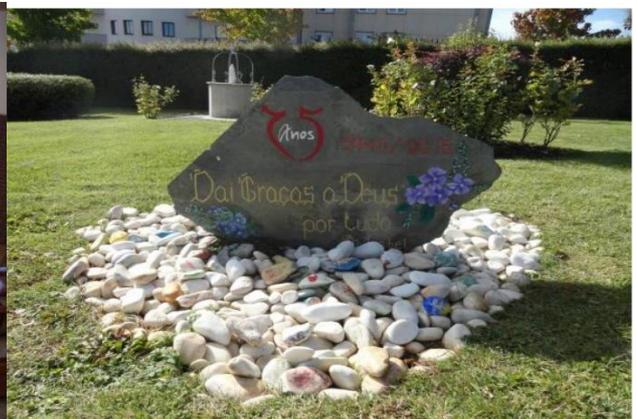
Cacifos trabalhadores



Pátio/Igreja



Igreja



Jardim/Pensamento



Coração de Jesus



3. Equipa Pedagógica

Os Trabalhadores do Colégio desempenham as suas funções com verdadeiro espírito de serviço e dedicação, prudência e sigilo profissional. Contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos Alunos, promovendo o seu desenvolvimento integral, assumindo um compromisso coerente com o Ideário e um comportamento moral cristão.

Todos eles possuem a devida habilitação académica, as competências técnicas, boas referências e atualização de competências para o exercício das funções atribuídas através de formações atualizadas.

Norteiam toda a atividade educativa pelos valores evangélicos, no sentido de compreender a existência humana como um dom de Deus e como compromisso com a sociedade que integra, próprio de quem vive o serviço educativo como uma Missão.

São corresponsáveis na criação do bom ambiente educativo, dando o seu contributo para um clima sereno, de paz, de partilha de vida, de compreensão, de ajuda recíproca, de espírito de equipa e colaboração, de relações cordiais e amigas.

Usam de discrição, moderação e prudência nas palavras e atitudes, praticam o sigilo profissional, respeitam os outros com a devida dignidade não fazendo crítica destrutiva. Aderem a um processo de autoformação que conduz à integração vivencial dos valores que pautam a sua ação educativa no 1º Ciclo, e por isso, com exigências próprias e muito peculiares.

Contribuem para que o Colégio se estruture como lugar de encontro, de escuta, de comunicação, onde se favorece a solidariedade em lugar da competição, a ajuda em lugar da marginalização, a participação responsável em lugar do desinteresse.

Àqueles que se integram pela primeira vez, é-lhes facultado o “Manual de Acolhimento ao Trabalhador”, que contém um conjunto de informações sobre a estrutura e a organização interna, os princípios, as normas e os procedimentos em vigor no Colégio, para que se possam identificar com o carisma institucional e inserir-se mais rapidamente nos seus novos postos de trabalho.

Os Professores do Colégio são os educadores por excelência e os agentes insubstituíveis numa educação integral. São direitos do professor os consignados no Estatuto da Carreira Docente do Ensino Particular e Cooperativo (E.P.C.).

O Conselho Escolar é constituído por todos os Professores Titulares. Reúnem mensalmente e em outras ocasiões extraordinárias, nomeadamente no início e final de cada ano letivo. Na reunião trimestral de avaliação participam outros elementos da Comunidade Escolar, como sejam os Professores das Atividades de Enriquecimento Curricular. Ao



Conselho Escolar compete a programação e planificação de todo o processo educativo, visando o seguinte:

- Desenvolvimento de atividades, que visem valorizar e fortalecer o trabalho em equipa e os princípios básicos que pautam a ação do Colégio, assim como salientar a importância de um convívio sã e construtivo de boas relações, entre os membros desta Instituição;
- Desenvolvimento de um bom conhecimento e relacionamento interpessoal e de um bom trabalho em equipa, a partir do gosto e dedicação profissional;
- Disponibilidade para atender ou apoiar, pessoalmente, cada Aluno ou Encarregado de Educação, sempre que seja necessário;
- Análise dos manuais escolares em ordem à adoção dos melhores.

A Comunidade Escolar do Colégio é constituída desta forma:

Direção/Salas	Pessoal		Afetação
Direção	Superiora		Regime de voluntariado
	Secretária		
	Tesoureira		
Diretora Pedagógica	1		100%
Administrativa	1		Regime de voluntariado
Coordenador de ciclo	1		100%
1º Ano	1	Professor	100%
2º Ano	1	Professor	100%
3º Ano	1	Professor	100%
4º Ano	1	Professor	100%
Educação Física	1	Professor	100%
Educação Musical	1	Professor	100%
Educação Artística	1	Professor	100%
Inglês	1	Professor	6 horas semanais
Informática	1	Formador	4 horas semanais
Porteira	1		Regime de voluntariado
Cozinha	1	Cozinheira	Regime de voluntariado
	1	Aux. de Cozinha	Regime de voluntariado
Aux. Serv. Gerais	1		100%



4. Componente Curricular

No que diz respeito às Componentes do Currículo, são de frequência obrigatória o Português, a Matemática, o Estudo do Meio, a Educação Artística, Educação Física, Apoio ao Estudo e Inglês, no 3º e 4º Anos de escolaridade.

Na Oferta Complementar disponibilizamos, Tecnologias de Informação e computadores (TIC), Educação para a Interioridade e ainda Inglês no primeiro e segundo anos. A Educação para a Cidadania é transversal a todas as áreas.

Respetivamente com as seguintes horas letivas: 7 horas de Português e 7 horas de Matemática, 3 horas de Estudo do Meio, 5 horas de Expressões, 2 horas de Inglês no 3º e 4º ano e 1 hora de Oferta Completar.

A Educação Moral e Religiosa Católica - Disciplina de frequência facultativa – tem no nosso Colégio, o estatuto de frequência obrigatória.

5. Avaliação Curricular

Em Educação, a avaliação é parte integrante e reguladora da prática educativa. Compreende uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, fornecendo indicadores sobre a necessidade de repensar a prática pedagógica, possibilitando a reformulação de estratégias e ajustar instrumentos de avaliação.

É fundamental a criação de momentos privilegiados para o desenvolvimento de atividades de autoavaliação e heteroavaliação, de forma organizada e negociada por todos os intervenientes, garantindo o respeito, a integridade, o sentido crítico e a responsabilidade.

No final de cada período, os Professores Titulares e os Professores das Atividades de Enriquecimento Curricular fazem avaliação dos resultados escolares.

Os critérios de avaliação são definidos pelo Conselho Escolar para todos os anos de escolaridade. Contudo, sem prejuízo da indispensável uniformização de critérios: finalidades, modalidades, intervenientes, instrumentos e parâmetros de avaliação, não podem deixar de se atender às condições concretas de cada Turma e de cada Aluno.

A avaliação tem como finalidades essenciais: Apoiar o processo educativo na seleção e adequação de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas dos Alunos, avaliar e Certificar os conhecimentos adquiridos e as capacidades desenvolvidas pelos Alunos, bem como os seus efeitos, isto porque uma avaliação permite identificar os pontos fortes e também aqueles que precisam de mais atenção para serem aperfeiçoados.



5. 1. Modalidades de Avaliação

A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

Avaliação diagnóstica realiza-se no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos Alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

Este método de avaliação possibilita que se identifiquem constantemente as causas das dificuldades dos Alunos e organize novas metodologias específicas, que promovam a dissolução das dúvidas ou dificuldades percebidas.

Avaliação Formativa assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao Aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

«A aposta essencial da avaliação formativa é tornar o Aluno ator da sua própria aprendizagem; nesta perspetiva a avaliação formativa é interna ao processo; é contínua, analítica e mais centrada sobre o aprendiz do que sobre o produto acabado»

In: "Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem" /IIE Lisboa: IIE, 1994

A nomenclatura a utilizar em todos os instrumentos de avaliação, em que haja lugar a classificação, é a seguinte:

Fraco – 0 a 19

Insuficiente – 20 a 49

Suficiente – 50 a 69

Bom – 70 a 89

Muito Bom – 90 a 100

Avaliação Sumativa traduz-se num balanço do que o Aluno aprendeu, dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão, retenção ou reorientação do percurso educativo do aluno, tendo como objetivos a classificação e certificação. A avaliação sumativa deve refletir a síntese das aprendizagens realizadas no período a que diz respeito: conhecimentos, competências, capacidades e atitudes do aluno.

Em situações em que o Aluno do 1.º Ciclo, não adquira os conhecimentos nem desenvolva as capacidades definidas para o ano de escolaridade que frequenta, o professor titular de turma, ouvido o conselho de professores titulares de turma, deve propor as



medidas necessárias para colmatar as deficiências detetadas no percurso escolar do Aluno, designadamente, o eventual prolongamento do calendário escolar para esse Aluno.

5. 2. Intervenientes no processo de Avaliação

O processo de avaliação é desenvolvido pelo Professor em articulação com o Conselho Escolar, envolvendo o Aluno através da sua autoavaliação (nas turmas do 3º e 4º anos de escolaridade) e os Pais e Técnicos dos serviços especializados de apoio educativo.

5. 3. Instrumentos de Avaliação

- Processo Individual do Aluno;
- Grelhas de observação de comportamentos e atitudes;
- Grelhas de registo de aprendizagem;
- Registo de incidentes críticos;
- Observação e registo do cumprimento das regras de grupo;
- Apreciação dos trabalhos efetuados individualmente e em grupo;
- Questões orais;
- Trabalhos escritos;
- Fichas de avaliação diagnóstica formativa e sumativa.

5. 4. Critérios de Avaliação

A avaliação surge como suporte da planificação e focalizar-se-á na evolução escolar do Aluno, nas diferentes áreas que o currículo integra.

Na avaliação de cada Aluno ter-se-ão em linha de conta:

- Atitudes/Comportamento: 15%;
- Participação/Empenho: 15%;
- Capacidades/Conhecimentos: 70%.



6. Componente de Apoio à Família

Com o intuito de privilegiar a perspetiva globalizante da ação educativa, entre as 17 horas e as 19 horas, o Colégio proporciona ainda Atividades de Apoio à Família (CAF). Estas são asseguradas por professores das respetivas áreas, pressupondo uma planificação e uma avaliação realizada pelos respetivos Formadores.

- 2 horas diárias de ATL;
- 1 hora semanal de Catequese;
- 1 hora semanal de Dança Criativa;
- 1 hora de Patinagem inserida na aula de Educação Física na última semana de cada mês, em parceria com o Clube Académico de Bragança;

Nas interrupções letivas, o Colégio oferece a possibilidade de acolher todas as Crianças, o que exige uma programação diversificada.

Os meses de julho e agosto contam com uma planificação específica. É elaborado um programa de atividades, descritas num folheto e entregue atempadamente aos Pais, a fim de os mesmos tomarem conhecimento e o preencherem devidamente.

Esta programação integra globalmente as seguintes atividades:

- Utilização diária das piscinas;
- Parque lúdico, campo de futebol, pinhal...;
- Idas ao teatro e ao cinema;
- Passeios (Azibo, S. Jorge, Parque Biológico de Vinhais, ...);
- Visitas de estudo (museus, castelo, biblioteca...);
- Danças (Zumba, Africana, Hip-Hop, Aeróbica...);
- Acantonamento/acampamento;
- Jogos diversificados;
- Atividades plásticas;
- Desportos radicais.



IV. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento do CSCJ situa-se entre as 7h45h e as 19h, de segunda a sexta, e do primeiro dia útil do mês de setembro até ao último dia útil do mês de agosto.

Encerra nos dias 24 e 26 de dezembro, dia de carnaval, quinta-feira santa e segunda de Páscoa.

1. Horário Escolar

Hora	Atividade
7h45	Abertura
7h45 - 9h	Atividades de Animação e Apoio à Família
9h – 10h30	Atividade Letiva
10h30 – 11h00	Intervalo
11h00 - 12h30	Atividade letiva
12h30	Almoço
12h30 - 14h	Atividades de Animação e Apoio à Família
13h40	Reabertura
14h – 15h30	Atividade Letiva
15h30 – 16h	Intervalo
16h – 17h	Atividades Enriquecimento Curricular
17 – 18h	Atividades de Apoio à Família
17h30 – 19h	Apoio ao Estudo

2. Horário Administrativo

Serviço	Hora	Frequência
Secretaria	9h-12	Diariamente
Tesouraria	8h45 – 11h 16h 18h45	Diariamente
Atendimento aos Pais	17h – 18h	1 vez por semana e sempre que solicitado

O Atendimento aos Pais é feito em Sala própria, no dia estabelecido no calendário em cada ano letivo, para cada turma. Porém, sempre que se justifique, este horário pode ser ajustado mediante as necessidades dos Pais e/ou Professor, mediante comunicação prévia, na Agenda Escolar.

Na calendarização anual, divulgada à Comunidade Educativa no início de cada ano letivo, há atividades de caráter culturais / recreativas / religioso que poderão decorrer ao sábado, domingo ou feriado.

A Catequese é ministrada aos Alunos em horário pós letivo em dias marcados pelos pais.

V. Organograma



O processo pedagógico do CSCJ é dinâmico e visa ajudar o Aluno a realizar-se como pessoa na sua tríplice dimensão pessoal, social e religiosa. Assenta no desenvolvimento de todas as potencialidades do Aluno: físicas, intelectuais, afetivas, éticas e transcendentais.

Segundo Jacques Delors os quatro pilares básicos para a Educação integral do ser humano que fazem parte da Educação são:

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a viver juntos;
- Aprender a ser.



Os princípios psicopedagógicos do atual modelo de Organização Curricular pretendem que a educação escolar assegure a realização de aprendizagens significativas. Que o seu conteúdo seja lógico e psicologicamente significativo; que o Aluno esteja motivado para aprender; que os conteúdos tenham uma funcionalidade útil e utilizável para o Aluno; que essa aprendizagem implique uma intensa atividade interna do Aluno e uma memorização compreensiva; e que os Alunos aprendam a aprender, ou seja, que utilizem técnicas e capacidades de trabalho intelectual a fim de alcançarem bons níveis de aprendizagem.

A Comunidade Educativa do CSCJ, pretende levar a cabo os seus objetivos educacionais num ambiente evangélico de Liberdade e Caridade, com vista a alcançar níveis de qualidade comprovada. Para tal:

1. Oferece uma educação personalizada, partindo da situação real de cada Aluno (talentos, interesses e experiências), acompanhando o conhecimento de si próprio e o desenvolvimento das suas capacidades, bem como o relacionamento interpessoal e a colaboração com os seus companheiros;
2. Opta por uma educação em valores, ajudando os Alunos não só a aprender a pensar e a agir, mas sobretudo a ser e a partilhar;
3. Desenvolve uma aprendizagem que motive a interpretação da realidade, a procura da verdade, a criatividade e a autoavaliação; que desenvolva competências de interdisciplinaridade, autonomia e gestão dos próprios conhecimentos, contextualização e aplicação de conteúdos, colaboração e entreaajuda;
4. Adota uma metodologia de estudo e de pesquisa, ativa, aberta e flexível, que estimule o interesse e a motivação dos Alunos, que desenvolva hábitos de reflexão e discernimento e favoreça a aprendizagem, recorrendo às novas tecnologias;
5. Fomenta a reflexão pessoal e o silêncio através da “Educação para a Interioridade”;
6. Educa a afetividade, a sensibilidade e a capacidade de expressão, ajudando os Alunos a tomar consciência e a valorizar o seu próprio corpo, como meio de comunicação;
7. Proporciona um ambiente de simplicidade, humildade, cordialidade e serviço, exercendo a autoridade pela competência, entrega e diálogo;
8. Desenvolve a dimensão cristã da educação, propondo uma síntese entre fé, cultura e vida;
9. Incentiva a participação das famílias no processo de ensino/aprendizagem, responsabilizando-as na promoção do sucesso educativo dos seus educandos e estabelecendo relações de efetiva colaboração com os diferentes parceiros e a comunidade em geral.



10. Dinamiza a formação contínua dos Trabalhadores e de toda a Comunidade Educativa, contribuindo assim para a melhoria da qualidade e funcionalidade dos serviços;
11. Atualiza constantemente equipamentos e materiais;
12. Garante uma gestão ativa e dinâmica, assegurando a participação responsável de todos os membros da Comunidade Educativa;
13. Adota boas práticas ambientais nos nossos serviços e atividades;
14. Implementa um adequado, eficaz e eficiente Sistema de Gestão da Qualidade;
15. Assegura o cumprimento do regulamentado e a sua atualização, a fim de corresponder às necessidades, problemas e interesses de cada grupo e da comunidade educativa.

VII. Modelo Educativo

O Modelo Educativo desta Instituição Escolar é preconizado por Isabel Larrañaga, fundadora da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus (1836-1899) que, partindo de uma realidade muito concreta no seu tempo: a necessidade de libertar a infância e a juventude da ignorância e das consequências de uma educação deficiente, situou a base da sua pedagogia no sistema preventivo: “PREVENIR E AMAR”, visando promover o desenvolvimento integral da personalidade das Crianças, numa visão cristã do mundo e da vida.

Com estilo de autêntica Educadora, transmitiu a sua forma peculiar de seguir a Cristo: a sua herança identifica todos os seus Centros Educativos nos diferentes países da Europa, América e África. O seu estilo educativo e características pedagógicas continua a nortear uma educação/formação integral e completa, numa partilha de experiências vividas e integradas no quotidiano individual; numa atenção personalizada, numa educação em valores e numa metodologia ativa, aberta e flexível.

O CSCJ é uma Instituição Católica, alicerçada e orientada por valores humanos e cristãos. Oferece um espaço/ambiente pedagógico dedicado à educação da pessoa toda, e tem como fundamento a Pessoa de Jesus Cristo e os Valores do Evangelho, os quais são transmitidos através da cultura, do ensino e do testemunho de vida. A sua função principal é formar e transformar, ocupando-se em primeiro lugar, com o bem-estar humano, social e espiritual dos Alunos.

Como Escola de Valores, no processo de ensino/aprendizagem, adota a pedagogia do amor, da verdade e da alegria, na busca do bem comum e dá especial importância aos seguintes valores:

- Promove um ensino de excelência, competência, equilíbrio, valorização pessoal e



- interpessoal, abertura ao mundo que nos rodeia, qualidade alicerçado em princípios culturais, éticos, morais e religiosos, ordem, disciplina, respeito e atitude positiva;
- Valoriza o respeito pela pessoa, na sua liberdade e dignidade, numa atitude de diálogo, compreensão e perdão;
 - Nutre uma grande estima pela comunidade educativa, alicerçada na verdade, na responsabilidade e na solidariedade;
 - Fomenta um ambiente ético e saudável, de fé, esperança, caridade e interioridade;
 - Promove Itinerários de formação para os seus membros a nível profissional, didático, espiritual, humano e relacional.
 - Empenha-se em oferecer um serviço que visa a reflexão pessoal; o trabalho em equipa; a inovação e a melhoria da qualidade.

VIII. Caracterização dos Alunos

O Colégio acolhe todas as Crianças, sem qualquer discriminação das famílias de origem, contanto que respeitem e se identifiquem com o seu Projeto Educativo. A partir da integração no 1º Ano de escolaridade, continuam habitualmente até ao 4º ano, salvo casos pontuais.

Os nossos Alunos, são de modo global, como todas as Crianças deste meio sociocultural, caracterizadas pelo consumismo, individualismo e trazem sérias lacunas no relacionamento com os pares, no uso da chantagem e caprichos a que vêm habituados. Todavia a simplicidade e capacidade de perdão, inatas na Criança, aliadas a uma atitude de abertura e recetividade, contribuem a que estas sejam ultrapassadas progressivamente, pelo menos dentro do Colégio.

O Colégio procura oferecer aos seus Alunos, agentes e protagonistas da sua própria educação, todas as possibilidades para o seu desenvolvimento integral, motivando-os a uma participação ativa e responsável na sua formação, tendo presente os princípios do Projeto Educativo. Assim, vão crescendo no respeito por si e pelos outros, na verdade e na exigência, partindo do conhecimento de si próprios; aprendem a conciliar fé e conhecimento, reconhecendo o valor da vida, à luz da mensagem cristã; são motivados a serem agentes transformadores da sociedade manifestando sentido crítico, espírito de solidariedade e cooperação e a respeitar e cuidar o ambiente, manifestando hábitos de vida saudáveis.

Desenvolvem o espírito científico e o raciocínio lógico-dedutivo; o sentido estético, recorrendo a referências e conhecimentos básicos nos domínios das expressões artísticas; o gosto pela atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades e procuram uma atualização permanente, face às constantes mudanças



tecnológicas e culturais, na perspectiva da construção de um projeto de vida pessoal, social e profissional.

IX. Caracterização dos Pais

Partindo do princípio de que os Pais são os primeiros e naturais responsáveis pela educação dos seus filhos, interessam-se pela perfeita integração dos seus filhos na Escola, procurando agir sempre em concordância com os princípios promovidos pela mesma, no que respeita ao seu desenvolvimento escolar.

De forma geral, os Pais optam pelo Colégio por razões essencialmente ligadas aos horários de trabalho e a situações de sobreocupação profissional, a uma maior garantia de segurança, higiene e aproveitamento escolar, por razões de valores cívicos e morais inerentes aos métodos pedagógicos utilizados, e ainda pela formação cristã.

De modo geral as famílias dos nossos educandos, caracterizam-se por um ambiente sociocultural médio, com um nível de formação académica bastante alto. Na sua maior parte, são provenientes do meio urbano e habitam em andares.

Acolhendo Crianças provenientes de famílias carenciadas a nível económico/social, o Colégio oferece a possibilidade de usufruir do subsídio do Ministério da Educação aos Alunos do 1º CEB, conforme o rendimento “per capita”.

Inerente a esta questão económico-social, é prática institucional dos Centros Educativos da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, já desde os seus primórdios, admitirem um certo número de Crianças com redução das anuidades e até de forma gratuita.

A colaboração e a relação que os Pais estabelecem com o Colégio é francamente positiva. Aceitam os princípios educativos desenvolvidos nesta Escola e colaboram ativamente, estabelecendo com ela uma verdadeira relação de reciprocidade; na sua maioria participam em atividades e ações propostas aos Pais e/ou sugeridas por ela e comparecem sempre que são convocados e oferecem colaboração dentro das suas possibilidades. Intervêm ativa e responsabilmente, pelo diálogo construtivo e pelo intercâmbio formativo e informativo.



X. Imagem da Instituição

Todo o trabalho neste Colégio é desenvolvido por uma Comunidade Escolar – Pessoal Docente e Não Docente, segundo os princípios da Congregação e as normas contidas neste Projeto Educativo.

O Colégio caracteriza-se por uma organização/gestão conjunta do trabalho entre a Creche, Pré-Escolar e 1º CEB. Esta articulação favorece o conhecimento da realidade de cada Aluno e a possibilidade de dar continuidade ao seu desenvolvimento individual e ao aprofundamento e enriquecimento das experiências mais significativas.

A Comunidade Educativa tem da Instituição uma imagem muito positiva. Os Alunos sentem-se felizes e revelam-se satisfeitos no trabalho diário; os Trabalhadores dedicam-se de forma empenhada e ativa e os Pais oferecem colaboração, dentro das suas possibilidades.

O Colégio é prestigiado na nossa cidade, não só pela sua antiguidade, mas essencialmente pela qualidade de ensino que ministra. Os Alunos são conhecidos pelos bons resultados escolares, bem como pelo bom comportamento.

Podemos referir com orgulho que todos os Alunos que frequentam o Colégio atingem os objetivos propostos em cada ano escolar. Estes bons resultados, obtêm-se graças à comunhão de esforços por parte de toda a Comunidade Educativa: a motivação dos Alunos, o trabalho constante e continuado de cada Professor, atendendo ao ritmo de aprendizagem de cada um e às suas necessidades educativas específicas e ainda à constante comunicação Escola/Família.

Ao longo destes anos, o Colégio tem prestado um serviço Educativo de excelência, na cidade de Bragança. Tem vindo a colaborar com as Instituições Oficiais e Particulares e a celebrar Acordos de Cooperação com as mesmas, por forma a levar a cabo as suas atividades. E continuará a fazê-lo, desde que não contrariem a sua Missão, Valores, Objetivos e Política de Qualidade.

Em cada ano letivo, os Alunos participam em diversos eventos, obtendo boas qualificações, e prémios. Identificamos os seguintes:

- Provas de Aferição do 2º Ano;
- Participação no “DIZ 4”;
- Concursos Literários: Quadras de S. Martinho; Conto de Natal (autarquia); Uma Aventura Literária; Histórias da Ajudaris;
- Concursos Artísticos: Presépio (Autarquia); Passatempo de Natal (Apadi);
- Visita a Exposições;
- Visita de Estudo a Museus, Atividades no Centro de Ciência Viva, Bibliotecas;
- Visita de Estudo a outras Instituições escolares, culturais e recreativas;



- Eventos locais e nacionais (culturais, desportivos, religiosos...);
- Comemorações várias

Neste sentido, são obtidos, de imediato, alguns bons frutos, na medida em que quando se participa em visitas de estudo ou outras atividades escolares comportam-se de forma educada e respeitadora, sendo frequentemente elogiados pelos “anfitriões”... Porém, isto não significa que não haja situações pontuais de um comportamento menos adequado, que têm a ver essencialmente, com alguma falta de regras relativas ao saber-estar e saber-escutar interiorizadas na família.

No trabalho de Ensino Aprendizagem dispomos de uma gama variada de material didático necessário e adequado ao desenvolvimento progressivo das diferentes etapas.

As Crianças são devidamente acompanhadas em todos os momentos de recreio, higiene e descanso.

Da nossa própria experiência (Alunos transferidos para o Colégio, da satisfação dos Pais e da informação que nos chega de pessoas particulares e Instituições), concluimos que os Alunos, que em qualquer ano escolar, deixam de frequentar o Colégio, estão em vantagem de desempenho escolar, comparadas com os que frequentam o ensino estatal.

XII. Identificação de Problemas

Entendemos que a Identificação dos Problemas constitui um bom diagnóstico para se encontrarem formas de os resolver ou atenuar, com a finalidade de melhorar a nossa ação pedagógica.

Na complexidade da conjuntura social em que se vive, que afeta particularmente a família, e, por conseguinte, a Criança, percecionamos os seguintes problemas:

- Falta de autonomia das Crianças na realização de tarefas várias;
- Ausência/Défice de algumas práticas de carácter cívico, tais como: exigência, regras, limites,... reflexo do contexto familiar e social;
- Fraca capacidade de organização;
- Fraca persistência no trabalho;
- Défice de atenção/concentração;
- Deficitária vivência de valores (educação, respeito, perdão, partilha,...);
- Falta de alguns hábitos saudáveis (alimentação, jogos/brincadeiras, postura corporal correta, falar baixo...);
- Dificuldade em escutar e esperar a sua vez de falar;
- Insuficiente envolvimento de alguns Pais no sentido de uma atitude de corresponsabilização de tarefas;



- Famílias desestruturadas;
- Insuficiente Auto consciencialização da dupla dimensão entre o Eu Individual e o Eu Social, na gestão e regularização de atitudes no âmbito das relações interpessoais, saúde e segurança.

XII Implementação de Medidas / Finalidades Educativas

De forma a colmatar estas problemáticas o Colégio tem vindo a aperfeiçoar um conjunto de práticas educativo-pedagógicas, tais como:

- Envolvimento dos Pais, concretizado em diversos momentos, tais como: atendimento semanal por parte dos Professores, reuniões periódicas de formação/informação, convívios, participação nas atividades educativas, culturais, recreativas e religiosas;
- Acompanhamento das Crianças em todos os momentos, por parte dos Trabalhadores, velando sobre as suas atitudes e os seus comportamentos, permitindo que, no surgimento de conflitos, a situação seja resolvida de imediato, remetendo para o regulamento de atuação, elaborado com o contributo das Crianças;
- Elaboração das ementas em colaboração com uma Nutricionista;
- Formação aos Trabalhadores e Pais, na área de uma alimentação saudável (motiva-se no sentido de não trazer bolo em dia de aniversário e substituir guloseimas por objetos lúdico-pedagógicos);
- Utilização de instrumentos capazes de assegurar uma eficaz comunicação interna e externa;
- Cooperação e intercâmbio de experiências/saberes entre os intervenientes da Comunidade Educativa;
- Interação dos vários níveis de ensino em projetos comuns, com o objetivo de maximizar o desenvolvimento pleno e integral dos Alunos, numa perspetiva de Educação para a Cidadania.

1. Necessidades Educativas Especiais

Tendo em conta os normativos legais em vigor e as condicionantes dos Alunos que frequentam e podem vir a frequentar o Colégio, as Necessidades Educativas Especiais (NEE) passaram a ser entendidas como uma parte integrante de todo o Sistema Educativo, sendo reforçado o princípio da diferenciação. Princípio que assenta no reforço da qualidade das respostas educativas e escolares a aplicar aos Alunos de Educação Especial/ Educação Inclusiva, Decreto-Lei n.º 21/2008, de 12 de Maio



Neste sentido, sempre que necessário, é disponibilizada uma equipa multidisciplinar nomeadamente, na área da Psicologia, Educação Artísticas e de Apoio às atividades escolares. A esta equipa cabe: oferecer apoio à resolução de problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem; colaborar no desempenho das ações de formação adequadas às necessidades diagnosticadas; colaborar com a Direção Pedagógica e com o Corpo Docente no levantamento de necessidades, planificação de atividades e implementação de atividades multidisciplinares.

No caso de o Aluno necessitar de respostas educativas especiais / inclusiva no âmbito da é elaborado o Programa Educativo Individual (PEI) tendo por base as seguintes medidas educativas:

- Apoio pedagógico personalizado;
- Adequações curriculares individuais;
- Adequações no processo de matrícula;
- Adequações no processo de avaliação;
- Currículo específico individual;
- Tecnologias de apoio

Os Critérios gerais de avaliação aos Alunos Necessidades Educativas Especiais/ Inclusivas, incluem essencialmente o domínio das atitudes: Pontualidade, assiduidade, autonomia, responsabilidade, sociabilidade, organização do trabalho, relacionamento com os pares, relacionamento com os adultos, respeito pelas regras da escola, cooperação e os domínios dos conhecimentos e Competências. Os Alunos abrangidos pela modalidade Educação Especial/ Educação Inclusiva, Decreto-Lei n.º 21/2008, de 12 de Maio serão avaliados de acordo com o definido no seu PI.

Todo o processo de identificação dos Alunos a ser abrangidos pela modalidade Alunos da escola Inclusiva, bem como a programação e a avaliação dos Alunos, carece de autorização e acompanhamento por parte dos encarregados de educação.

Os Alunos com necessidades específicas de aprendizagem podem ser retidos ao longo do 1º Ciclo, desde que após analisada a situação, o Conselho Pedagógico delibere favoravelmente por se verificar que os mesmos têm ganhos com essa retenção, nomeadamente ao nível das áreas de desenvolvimento.

Os Alunos citados no parágrafo anterior, poderão transitar de ciclo, desde que tenham adquirido as competências definidas no PI, o qual será elaborado de acordo com a problemática e o potencial de cada criança. O processo destes Alunos será acompanhado do respetivo relatório final onde constarão indicações das competências adquiridas ao longo dos vários níveis de ensino, bem como algumas recomendações para o encaminhamento no ciclo subsequente.



Os Alunos com necessidades específicas de aprendizagem podem ser submetidos a avaliação sumativa com adaptação de critérios, desde que as referidas necessidade derivem de dificuldades específicas de aprendizagem.

XIII. Parcerias e Protocolos

A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem as diferentes dimensões da educação para a cidadania:

- Direitos humanos;
- Ambiental/desenvolvimento sustentável;
- Rodoviária;
- Igualdade de género;
- Intercultural;
- Defesa e segurança;
- Paz,
- Voluntariado;
- *Media*;
- Saúde;
- Sexualidade.

Sendo estes temas transversais à sociedade, a sua inserção no currículo faz-se numa abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares como em atividades e projetos.

No sentido da interdisciplinaridade e da subsidiariedade, o Colégio estabelece Parcerias e/ou Protocolos com várias instituições locais e infraestruturas de apoio educativo, cultural, religioso, desportivo... pressupondo o diálogo, a reflexão e a negociação de todos os intervenientes, como sejam:

- Agrupamento de Escolas: Abade de Baçal, Emídio Garcia e Miguel Torga;
- Autarquia
- União de Freguesias;
- Instituto Politécnico de Bragança;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Museus: Abade de Baçal e Centro de Arte Contemporânea;
- Fundação Betânia;
- ASCUDT;
- APADI;
- Centro de Ciência Viva;
- Unidade Local de Saúde (atribui aos Alunos do 2º ano um cheque dentista);
- Clube Académico de Bragança;
- Pioneiros de Bragança.



XIV. Plano Anual de Atividades

Em cada ano escolar, o CSCJ desenvolve uma temática específica com toda a Comunidade Educativa, normalmente relacionada com um Valor que é pertinente trabalhar e que tem a ver com uma necessidade da atualidade.

Esta temática integra o Plano Anual de Atividades (Documento próprio) e implica a realização de projetos e eventos alusivos ao mesmo.

XV. Avaliação do Projeto Educativo

O projeto tem a duração de três anos, podendo prolongar-se por mais tempo com as devidas alterações se tal se justificar.

A avaliação e a reelaboração contínua deste Projeto são condição imprescindível para o sucesso da sua implementação.

A avaliação do Projeto Educativo tem lugar todos os meses em reunião de Conselho Escolar/Pedagógico e no final de cada ano letivo fazendo uma reflexão sobre o desenrolar do mesmo e seus objetivos. Sempre que o Conselho Escolar/Pedagógico sentir necessidade de repensar estratégias, fá-lo-á de modo formativo, tendo em vista os objetivos previamente definidos.

A Elaboração do PE fundamenta-se nos seguintes documentos anteriormente enunciados: o Ideário, o Regulamento Interno, e serve de alicerce ao Plano Anual de Atividades, ao Projeto Curricular de Turma/Sala, à Programação diária e de Atividades Complementares. Editam-se separadamente do PE.

Os critérios orientadores na avaliação do PE são os seguintes:

- Conformidade das ações realizadas com as metas, princípios e finalidades estabelecidas;
- Recursos disponíveis;
- Correspondência das ações previstas e desenvolvidas às reais necessidades do CSSCJ;
- Avaliação dos resultados com os recursos investidos



XVI. Divulgação do PE

A divulgação do Projeto Educativo é feita pela Direção do CSSCJ do seguinte modo:

- Colocação do documento no Placard informativo do Hall de Entrada do Colégio;
- Colocação do documento no site do Colégio: <http://www.cscjb.com>;
- Entrega do Desdobrável “Calendarização Anual”, a cada Pai/Encarregado de Educação, no início de cada ano letivo;
 - Envio da versão final do projeto às seguintes entidades: DREN, IGE, CDSS, Cúria Geral da Congregação;
 - Apresentação e distribuição do Projeto Educativo em reunião do Conselho Pedagógico;
 - Apresentação e distribuição do Projeto Educativo junto do pessoal não docente;
 - Apresentação do Projeto Educativo nas reuniões de pais de início de ano letivo.

Aprovado em reunião de Direção no mês de setembro de 2017.



XVII. Referências Biográficas

- Barrios, A. (2009). *Caridade de Mãe, Isabel de Larrañaga Ramirez*. Porto: Mário Brito Publicações.
- Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus (2004). *Ideário Colégios Coraçonistas*. Barcelona: Editorial Claret.
- Serrano, G. (2002) *Educação em Valores*. Lisboa: Artmed.
- www.cmbraganca.pt consultada no 10 de outubro de 2012
- Diário da República (2008), *Decreto-lei* nº79 Art. 9 de 22 de abril de 2008.
- Diário da República (2012), 1ª série, Decreto-Lei 139/2012, publicada a 5 de julho.
- Ministério da Educação, Portaria nº 756/2007, de 2 de julho.
- Ministério da Educação, Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro)
- Diário da República, 1.ª série — N.º 213 — 4 de novembro de 2013

Anexo: História da Região



Em Bragança, o Colégio do Sagrado Coração de Jesus situa-se na zona de Vale d' Álvaro. Esta zona é constituída por vários Bairros, Urbanizações e Loteamentos: Urb. Novecentista, Urb. Quinta do Rei, Lot. do Lelo, Bairro do Sol, Urb. Rica Fé, Bairro de Vale de Orados, Estrada de Rabal e Estrada de Vila Nova. Pertence à União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

O território da Diocese coincide com o Distrito de Bragança. Desde 2012 conta com 4 Arciprestados e 20 Unidades Pastorais. O Colégio pertence à Unidade Pastoral 1, “Nossa Senhora das Graças”.

Bragança situa-se na Península Ibérica no Nordeste Transmontano, a 700 metros de altitude, limitada a Norte e a Este por Espanha (22 km da fronteira). É sede de Concelho, de Comarca e de Distrito, dista do Porto em 255 km e 515 km de Lisboa, sendo atravessada pelo rio Fervença. Tem 10.029 habitantes (1981), possui área de 20.309Km² no perímetro urbano. É sede do bispado de Bragança-Miranda.

Bragança pertence à região denominada de Terra Fria Transmontana. Para fins estatísticos integra-se na NUT III do Alto Trás-os-Montes, da qual fazem parte mais treze Concelhos. As suas ligações com a região onde se insere estão patentes nas diferentes entidades e associações regionais existentes, nomeadamente a Associação de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro, que integra a Associação de Municípios da Terra Fria (constituída pelos Concelhos de Bragança, Vinhais, Vimioso e Miranda do Douro), a ACIB (Associação Comercial e Industrial de Bragança) que é uma associação distrital, o NERBA

(Núcleo Empresarial do Distrito de Bragança), a Região de Turismo do Nordeste Transmontano (da qual fazem parte os Concelhos de Alfândega da Fé, Bragança,



Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais) e o Parque Natural de Montesinho, que engloba parte do Concelho de Bragança e Vinhais.

No domínio cultural, o povo bragançano deve ser considerado dos mais distintos de Portugal, pelo seu folclore riquíssimo, dialetos (sendinês, mirandês, quadramilês, riodonorês) e presença na música e no teatro.

A referência mais antiga da cidade de Bragança remonta ao ano 569 da era cristã. Esta cidade teve origem a partir de dois núcleos: um dos núcleos a cidade e o outro a vila. A ligar a vila e a cidade estão duas ruas: a Rua Direita e a Rua de Trás.

A cidade antiga ficaria, no local onde hoje está a Sé. Era uma povoação neolítica e serviu de base a uma cidade romana. Com as invasões bárbaras e guerras entre mouros e cristãos desapareceu. Em 1130 foi restaurada, no alto de um outeiro a centenas de metros. Surgiu a vila de Benquerenças e edificou-se o castelo, onde se encontra a Domus Municipalis (séc. XIII). À volta do castelo e dentro das muralhas cresceu a vila, e alargou-se aos espaços exteriores. A cidade extinta renasceu, e não tardou que as duas povoações se unissem, e o nome que ficou foi o da mais antiga.

Depois desta tentativa de povoamento, feita por Fernão Mendes, o Braganção (da família da D. Afonso Henriques), o Rei D. Sancho I concedeu o foral a Bragança em 1187. Bragança então floresceu depressa. Era um local de passagem para as peregrinações de S. Tiago de Compostela desde o século XII.

Elevada a ducado, Bragança e grande parte do seu concelho atual passaram a pertencer à Casa de Bragança, cujo primeiro duque foi D. Afonso. O título de cidade recebeu-o Bragança de D. Afonso V (1464/7), por influência de D. Fernando, seu segundo duque.

Monumentos

Bragança possui um conjunto de monumentos de características peculiares, dos quais se destacam o Castelo (séculos XI-XII, onde, atualmente, está instalado o Museu militar), a Domus Municipalis, monumento ímpar de arquitetura civil românica, o pelourinho, no Lago de Sant'Iago, o Convento (atualmente transformado em Arquivo Distrital de Bragança) e a Igreja de São Francisco (século XIII), a Igreja de Santa Maria de Assunção ou do Castelo, a Igreja de São Vicente, o Museu Abade de Baçal (antigo Paço Episcopal). Do século XVI, a Igreja da Sé, de St^a Clara e S. Bento; A Igreja de S. Vicente (sec. XIII) reconstruída nos finais do sec. XVII.

Nos espaços museológicos da cidade encontramos valioso património cultural e artístico não só da região mas de toda a província transmontana.

Museu do Abade de Baçal, instalado no edifício do antigo Paço Episcopal, possui valiosíssimo espólio integrando peças de arqueologia, epigrafia, lápides romanas, mobiliária, arte sacra,



pintura, escultura, etnografia, artesanato e numismática, de grande valor documental, artístico e histórico. Destaque ainda para a sua notável coleção de máscaras.

Museu Militar de Bragança, localizado na Torre de Menagem, tem coleções de material bélico, de variados períodos, desde a Idade Média, até aos nossos dias. Foi criado em 1932, pelo Coronel António José Teixeira, então comandante do Regimento de Infantaria 10 a partir da recolha de diversas peças oriundas das campanhas de África e França, (1ª Guerra Mundial). Funcionou no terceiro piso da Torre de Menagem até 1958, ano em que com a extinção da unidade militar, todo o seu espólio foi transferido para o Museu Militar de Lisboa. Regressou à sua origem em 1983, tendo sido inaugurado a 22 de Agosto desse ano e passa a ocupar toda a Torre de Menagem e o recinto amuralhado que a rodeia. Aqui é possível saber mais sobre a luta contra Gungunhana, a Primeira Grande Guerra e a Guerra do Ultramar.

Museu Ibérico da Máscara e Traje, inaugurado em Fevereiro de 2007, está instalado num antigo edifício recuperado para o efeito, em pleno coração da cidadela. Resultou de um projeto de cooperação transfronteiriça entre as vizinhas regiões de Bragança e Zamora, com o objetivo de perpetuar a tradição dos rituais populares. Do seu espólio fazem parte máscaras e trajes habitualmente usadas pelos rapazes da região nas suas manifestações e festas tradicionais.

Secção do Museu da C.P., instalada no edifício da antiga estação de comboios, com carruagens e locomotivas do século XIX.

Centro de Arte Contemporânea “Graça Morais”. Inaugurado a 30 de Junho de 2008. este espaço pretende dar a conhecer a artista plástica Graça Morais por meio da pintura, de pequenos excertos de filmes, entrevistas. Aqui estará presente um expressivo número de obras de um dos maiores nomes da pintura portuguesa atual.

Festas, Feiras e Romarias

O Feriado Municipal no concelho de Bragança celebra-se a 22 de Agosto e coincide com os festejos em honra de Nossa Senhora das Graças. Estes festejos começam com uma feira franca, têm arraiais populares, fogo-de-artifício e terminam com uma solene procissão festiva.

Entre as diversas feiras que acontecem um pouco por toda a região merece destaque a Feira das Cantarinhas que se realiza em Bragança, de 1 a 3 de Maio. Esta feira tem origem medieval e era a mais concorrida da região pelas suas tradicionais características. Era aqui que se compravam, as cântaras de barro que no campo acompanhavam os trabalhadores com a água fresca, as cantarinhas que se ofereciam aos namorados e se comiam as primeiras cerejas do ano. Também muito concorridas são as feiras de Bragança a 3, 12 e 21 de cada mês. Das muitas romarias que por todo o concelho se vão realizando ao longo do ano destaque para as festas em honra de Nossa Senhora da Ribeira, em Quintanilha.



Artesanato

Cestaria, artigos de vime e verga, esteiraria, mobiliário, imagens de madeira, tecelagem, tecidos de lã e de linho, capas de lona, mantas, alforges, tapetes, artigos de cobre, olaria, pirotecnia e o fabrico de navalhas constituem a variada e riquíssima produção artesanal do concelho.

O artesanato tradicional da região, produzido ainda em muitas aldeias do concelho, continua a manter o cariz utilitário que sempre teve, continuando a ser produzidos objetos úteis e funcionais, tanto relacionados com atos festivos, como à própria decoração e utilização diária.

Gastronomia

São evidentes os pratos regionais profundamente ligados à principal atividade económica local, a agricultura. Assim o fumeiro, com as suas alheiras (também conhecidas por tabafeias), o presunto, o salpicão e o butelo, são dignos representantes de uma cultura de subsistência, farta e rica e de inigualável sabor. Mas também a carne de porco assada ou estufada com castanhas, o leitão “torradeiro”, o cozido e a feijoada à transmontana, os bifes de presunto de cebolada, o salpicão assado com grelos cozidos e o butelo com vagens secas de feijão, também conhecidas por cascas ou casulas, entram dignamente em qualquer mesa ou convívio báquico.

Dos seus férteis campos vêm as batatas, as tronchas de couve penca, o repolho, as nabiças, as casulas e as rabas, que “ajeitam” qualquer iguaria, mas também a vitela e o cabrito. O cabrito de Montesinho assado no forno e a carne de vitela assada na brasa, são iguarias dignas de mesa real.

Juntemos-lhe os saborosos pratos de caça: perdiz, coelho, lebre e javali, em caldos ou estufados ou ainda as trutas que povoam as águas selváticas das muitas ribeiras e preparadas das mais diversas maneiras.

A doçaria é variada e composta por filhós, orelhas-de-abade, súplicas e os doces de ovos com amêndoas. Não podemos esquecer duas das joias da gastronomia do concelho; os folares (pão de ovos recheado de enchidos) e o pudim de castanhas.

Lendas e Tradições

O Concelho de Bragança é fértil em lendas. Referimos algumas das mais tradicionais:

Lenda da Torre da Princesa; Lenda de Montesinho; O encontro de duas Santas.

Terra de arreigadas tradições, bem presentes no dia-a-dia das comunidades locais, continua a sua vivência comunitária, quer no aproveitamento dos baldios, quer em ações mais particulares como a utilização do forno ou da forja do povo. No seio familiar o rigor das noites frias de Inverno continua a ser passado à lareira, em longos serões que reúnem família e amigos, onde se conversa, se contam histórias de outros tempos e cozem ou assam castanhas.

As suas manifestações culturais são típicas e curiosas e disso são exemplo as Festas dos Rapazes e a Festa dos "Caretos" ou Máscaras.



Na sua característica etnografia realça a importância dos grupos de gaitas de foles, especialmente os das aldeias de Aveleda, Babe, Baçal, Caravela, Deilão, Palácios, S. Julião de Palácios, Sacoias, Varge e Vila Meã. Mas importante é também a genuína relevância dos cantares espontâneos, que aconteciam em grupo, quer nas lides do campo quer ao serão. De referir a existência de dois grupos organizados um em Babe e outro em Baçal, dignos intérpretes dessa genuína manifestação cultural e tão tradicional. De referir ainda a existência de muitos tocadores a solo e dos mais variados instrumentos: realejo, guitarra, concertina entre vários outros, que durante anos a fio foram animadores de tantas festas populares da região.

Tempos Livres

As atividades cinegéticas, caça e pesca, beneficiam da grande diversidade de habitats naturais e riqueza de espécies, pelo que deslocam para o concelho, nas devidas épocas, muitos forasteiros. São um importante cartão turístico dentro de um outro muito mais vasto.

As singulares características concelhias de mundo rural e montanhoso propiciam um perfeito contacto com a natureza e diversas atividades lúdicas como as caminhadas, passeios de burro ou a cavalo, de bicicleta, moto ou todo-o-terreno, em ações individuais ou coletivas, simples ou em visitas guiadas, transformam-se em momentos únicos de relaxante prazer.

O contacto com a população é fácil e muito agradável, dada a predisposição destas gentes para bem receber. E o património que têm para mostrar riquíssimo. Quer o edificado, quer o cultural. E da gastronomia nem vale a pena falar. Dois dedos de conversa e estamos sentados num escano da cozinha com um bom pão cozido no forno local, acompanhado por um excelente salpicão ou um apelativo naco de presunto, curado em casa nas longas noites de Inverno.

Desses há muitos. E em qualquer curva do caminho podemos cruzar com uma apelativa e aprazível sombra de um freixo, um olmo ou um amieiro, frondosamente nascido junto de um dos muitos cursos de água que sulcam o concelho. De referir que o rio Sabor com os seus 120 km de extensão é ainda considerado o único rio selvagem de Portugal. Mas não se esgotam no campo e no contacto com a natureza as potencialidades concelhias.

Bragança, Cidade histórica e monumental, tem também circunstancial interesse quer na visita ao seu património edificado, quer no aproveitar do seu dinamismo cultural. Os seus Museus: Abade de Baçal, Militar, da Máscara e do Traje e Arte Contemporânea Graça Morais, o Teatro Municipal e o Centro Ciência Viva, o Castelo medieval e a Domus Municipalis completam a demorada e obrigatória visita à cidade.

Os jogos tradicionais, entre outras atividades recreativas, continuam a constituir o passatempo, quer dos habitantes locais, quer de quem visita a região. Quem optar pelo campismo poderá fazê-lo nas margens do rio Sabor, junto da estação elevatória e da praia fluvial, num bem apetrechado parque ali existente.